

# Fraternidade

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

Quinzenario independente

Redacção e administração — R. Barjona de Freitas, 38-2.º  
Officina de impressão — Typ. "Minerva" — Kamalição

**Assignaturas** (Pagamento adiantado)

Portugal, um anno . . . . . 600 réis—Semestre. . . 300 réis  
Brasil (moeda forte) um anno 1\$200 »—Numero avulso 20 »

**Annuncios** (Preços convencionaes)

Não se publicam escriptos que tentem ferir qualquer individualidade  
EDITOR RESPONSÁVEL — Fernando Monteiro.

## A excursão a Braga

Coincide o dia da saída do n.º 11 d'este periodico com o da ida á capital do Minho dos nossos camaradas portuenses. E' por isso justo que o nosso logar d'honra se dê aos excursionistas, soldados valentes da nossa causa e arrojados propagandistas dos nossos direitos, que hoje—30 de julho—vão, como peregrinos da Paz e da Harmonia, abraçar com intimo prazer, com enthusiasmos d'almas juvenis e peitos de luctadores confiados na justiça, os companheiros de trabalho e irmãos no sublime ideal de Progresso, que tem absorvido atenções e grandes esforços

O dia de hoje é de festa; tem muito de solemne para nós todos, mas muito mais tem de afirmação d'ideias:—prégar doutrinas e inculcar energia para a lucta que em breve vae ter principio; aplanar terrenos incultos e fazer desaparecer a força d'egoismo que sobre nossos hombros tem pesado; apertar n'um amplexo formidável de alegria os laços que ligam todo aquelle que padece do mesmo mal—o poder do capital—eis tudo o que a Braga vae fazer uma alluvião de trabalhadores do commercio do Porto!

E levam a fé dos crentes e o enthusiasmo dos que luctam! . . .

E' por isso que a excursão promovida pela *União dos Empregados do Commercio do Porto* a Braga ha-de marcar—pela sua importancia reivindicadora e pelo fim especial de confraternisação que todos procuraram imprimir-lhe—uma pagina brilhante no livro onde todos temos registado os mais importantes feitos da nossa campanha evolucionista.

E' que as excursões realisadas por uma classe que lucta, que evoluciona e não revolta, que tem desejos de progredir e no peito tem a séde da liberdade, são sempre proficuas e de um grande alcance material no fim que visam:

Affirmar ideias e desmorrar egoismos:

Conquistar a Liberdade, esfarrapando as cordas da oppressão;

Prégar a igualdade de sentimentos e demolir, pela força de vontade e pelo empenho na victoria, a discórdia ou resentimentos que por ventura existam;

Estreitar cada vez mais as ligas sublimes da Fraternidade, refortalecendo-as, entre os camaradas e o povo, formando uma alliança, para conquistar direitos e esmagar e escravizador egoista.

De afirmação d'ideias, de reivindicação e de solidariedade, vae pois ser o grande facto d'hoje. Nós saudamos os que n'elle tomam parte, os seus promotores e a classe inteira: e tambem lá iremos levar a nossa saudação aos companheiros que de tão alto valor se affirmam e que com tanta actividade caminham a reclamar a Liberdade dos opprimidos.

Um monstro, arrastado pelo vapor de uma caldeira que o Progresso da arte construiu, silva ao longe, vem engalanado com verduras, e traz uma grande massa de homens! Um silvo mais e eil-o chegado. Parou!

—Quem soes?—perguntam.

—Caixeiros!—respondem.

—Que quereis?

—Prégar a justiça da nossa causa e diser ao povo que nos auxilie! . . .

Ha-de dar-se isto:—mas é que os chegados não estão alli como caixeiros! estão alli como pioneiros do Progresso que vão irmanisar ideias

com os seus collegas do minho e romper escolhos para caminharem certos da victoria.

Elles teem nos labios os sorrisos da festa; mas no peito sentem a oppressão do senhor feudal—o capital—que os martyrisa!

Da bôca saem-lhes saudações enthusiasticas dirigidas ao povo que os recebe carinhosamente:—é tudo festa!

Mas amanhã, no balcão, a festa esqueceu, e eis que os enthusiasmas de hoje se transformam em seres abatidos e depauperados pelas canceiras do labor! . . .

Martyres! que tanto soffreis! . . . A alegria torna-se em fel e o trabalho em dôcura! . . .

Rompei a oppressão; derri castellos despoticos e fazei introduzir nos espiritos retrogradados a luz, o saber, a humanidade!

E caminhae. . . caminhae. . . que o labor é dôce e a alegria é fél! . . .

Camaradas de todo o paiz:

A *Fraternidade*, nascida unica e exclusivamente para estar do vosso lado a luctar e a imprimir-vos vigor, saudavos com fremitos de alegria, porque a excursão que do Porto vae hoje a Braga é composta de homens que sabem cumprir o seu dever, luctando e fraternizando. Confiae n'elles!

Caixeiros do Porto:

A *Fraternidade*, tambem vos abraça; tambem vos saudavos com enthusiasmo d'alma, com fervorosa admiração pelo vosso caminhar energico e firme. Ella admira a vossa tenacidade porque, sendo ella de caixeiros, de humildes que combatem a vosso lado e que querem pertencer á primeira linha, a sua saudação é um incitamento:

**Resgatemos a Liberdade que o despotismo opprime!**

## Pelo ar

II

Ainda não podémos retirar da imaginação o celebre procedimento dos dois commerciantes de mercearia d'esta villa, já aqui apreciado na nossa ultima carta. Decididamente vamos abrir uma subscrição para com o seu producto erigir um monumento que perpetue no futuro o valor de tão gloriosa acção. Ha dous dias que fixamos os olhos no infinito, fiados em que elle nos suggerisse uma ideia mais nobre, de mais alto valor mental, de uma perfeição material nunca vista. Divagamos absortos pelos campos immensos da imaginação e a Phantazia, que nos serve de companheira, parece rir-se da nossa preocupação, apresentando-nos, sarcasticamente, um projecto que repudiamos. Ella ri-se, ri-se sempre, com ironia mordaz que nos atormenta, que nos irrita os nervos, mas não consegue distrahir-nos. Temos o espirito preso áquella ideia e nada mais nos interessa.

Positivamente optamos pelo monumento: monumento grandioso, digno de ser idealizado por um genio e só admirado por fadas. Terá a altura de uma pyramide do Egypto e a largura de um amphitheatro romano. Representará, em posição de satyros, a figura grotesca da Ignorancia de braço dado com o deus Mercurio. A nosso pedido collocar-se-hão os bustos dos dois glorificados bacalhoeiros.

Uma grande maioria dos homens d'hoje inspiram repulsão e asco. Caracteres baixos a nivelarem-se com a lama, consciencias pôdres a provocarem nojo, fazem d'uma promessa uma navalha e do contracto uma arma de bandidos. Sevandijas sem sentimentos vegetam sem a convivencia de patifes, mas com a consciencia mais corrompida do que a dos salteadores. Para mariolas, que encobrem os maus actos com uma capa de homem sério, só o ridiculo os pôde vencer. Mas a nossa penna não se presta a tratar com ironia homens que mereciam saber o pezo d'um chicote.

Ki-hu.

## Agradecendo

A todos os nossos collegas da imprensa que receberam, de novo, a nossa folha, com palavras amaveis e de incitamento, apresentamos o nosso agradecimento.

## Verdades

II

A primeira parte do assumpto que tratamos no ultimo numero, ficou terminada com a publicação do compromisso de honra firmado por todos os srs. negociantes de merceria d'esta terra; e, assim, todos ficaram sabendo que o encerramento se obteve e que, se não continuou em mais de cinco domingos, foi devido aos dois homens cujos nomes já dissemos.

Mas não avancemos tanto:— e preciso fazer a narrativa com toda a pausa e com todos os pontos nos *ii*, porque assim convém.

Depois de todos os srs. negociantes de merceria se terem comprometido a fechar, o primeiro dia do encerramento foi 23 de abril passado, como no acto da petição foi resolvido. N'estes dias todos fecharam á hora—3 da tarde—excepto alguns que—talvez por se terem esquecido—fecharam meia hora depois.

No domingo seguinte tivemos informação de que os estabelecimentos do Campo da Feira, Pedra do Couto, Largo do Jardim e um do Campo de D. Carlos, e já depois das 3 horas, estavam ainda de portas abertas! Extranhamos. Mas... a verdade só vista! E, então, fomos, com outros collegas, certificarmos-nos do informe; e encontramos, de facto, algumas lojas abertas, tres d'ellas as dos srs. Adelino Alves Maciel, Luiz Gomes de Carvalho e Joaquim José d'Azevedo!

Com a diplomacia com que sempre levamos de vencida os nossos desejos, dirigimos-nos todos aos tres srs. negociantes, pedindo-lhes que fechassem os seus estabelecimentos, pois que do contrario haveria n'aquelle dia a quebra do encerramento. Estes mesmos sempre attentos aos pedidos dos caixeiros, disseram que estavam promptos a fechar, desde que todos também fechassem, como haviam prometido; mas que lhes haviam dito que o sr. José Pereira da Quinta já não continuava a fechar e era este o motivo porque não tinham ainda fechado... Dissemos então que íamos ter com o sr. Quintas e pedimos que, se este sr. fechasse, todos fechassem também, respondendo os srs. Maciel, Carvalho e Azevedo afirmativamente. Dirigimos-nos ao sr. Quintas. Este sr. disse que da melhor vontade fecharia, mas que sabia que seu cunhado sr. José Antonio Fernandes, não fecharia n'aquelle dia 30 d'abril, e que mesmo este *«tanto fazia estar aberto como fechado, porque vendia, por uma porta onde tem adega de vinho verde!»*

D'aqui fomos ter com o sr. Fernandes; estava já fechado! E contando-lhe nós o que nos havia dito o sr. Quintas, aquelle sr. asseverou, debaixo de sua *palavra de honra*, que não era desejo seu quebrar o encerramento por sua parte, e que até gostava de ver as lojas fechadas, e que não vendia, *fosse a quem fosse*, cinco réis de qualquer coisa do seu estabelecimento! *«Fiquem*

*certos de que nunca deixarei de cumprir o que prometti!»*

Inteirados de que o sr. Fernandes tinha o maior respeito pelo compromisso que tomou e que por sua parte nunca o encerramento se aniquilaria, viemos informar os srs. Quintas, Carvalho, Azevedo e Maciel do passado, e então estes srs. fecharam immediatamente.

O segundo *étape* esta vencido! Tudo fechou no segundo domingo de encerramento!

Um parenthesis:

Por alguns momentos pensamos que os negociantes acima referidos se haviam combinado e, amarrados ao «espero que aquelle feche», aniquilariam o encerramento. Mas não:—o ponto era que o sr. Fernandes fechasse e depois d'este o sr. Quintas. Fecharam estes e todos os outros também fecharam. Foram dignos!

Eram quatro horas quando, de regresso d'aquellas paragens—Campo da Feira, Jardim, Pedra do Couto e Campo de D. Carlos,—chegamos ao fim da rua D. Antonio Barroso.

Aqui fomos informados de que o sr. Manoel José Coelho conservava ainda aberto o seu estabelecimento! Dirigimo-nos então a este, com outros collegas. Aqui encontramos o sr. Coelho, e, entre outros srs., o sr. Francisco Medros. Pedimos então a este sr. que saísse e elle saiu; e logo de seguida o sr. Coelho fechou.

Mais tarde, seriam cinco ou seis horas, uma mulhersita, depois de ter corrido todas as ruas e ver fechadas todas as mercearias, esteve na doceria do sr. Manoel Joaquim Duarte Salvação, onde encontrou o sr. Manoel Pereira da Quinta, a quem pediu lhe vendesse uma ou meia quarta de *pingue*. Este sr., em cumprimento da sua dignidade, recusou-se a vender.

Houve entretanto quem dissesse á mulhersinha que fosse ao sr. Coelho, entrando por a porta detrás, porque este sr. estava na loja a fazer umas contas de uma confraria—cremos que de N. S. da Graça.—Lá foi a mulher, que entrou e comprou!—Saiu e entrou logo a seguir um nosso collega, a quem o sr. Coelho recebeu muito attentosamente. Esse collega disse ao sr. Coelho que aquella mulher fôra alli mandada comprar o *pingue*; e para evitar difficuldades na continuação do encerramento, pediu ao sr. Coelho que não vendesse depois de fechar. O sr. Coelho disse que a mulher lhe pedia *quasi pelas almas* para lhe vender o *pingue* e elle, lembrando-se de que seria para algum remedio, vendeu-lho; «mas não torno a cair em outro», disse; pôr sua parte cumpriria o que prometteu á comissão do encerramento, porque o fechar-se era bom para todos.

Despediu-se o collega do sr. Coelho, agradecendo-lhe a attenção prestada ao pedido que lhe foi fazer e pedindo-lhe desculpa de o ter ido incomodar.

—Tudo está vencido! Os ne-

gociantes de merceria são cumpridores da sua palavra! O encerramento sustenta-se!

Isto diziam-no todos os caixeiros, e com razão, porque as palavras dos homens pareciam sair do intimo d'alma.

Mas... engano puro! O veneno também é doce (algum) e mata.

Continuaremos a narrativa, assim devagarinho e em poucas doses, para não massar o leitor.

## A Federação

A classe está, de facto, federada; e agora vae emprehender a lucta mais gigantesca dos ultimos tempos, fazendo abater em derrocada os muros do despotismo cruel e postergador das doutrinas sociaes.

E' que a nossa liberdade collectiva ha-de ser obra da Federação, e a obra d'esta ha-de ser collaborada por todos os soldados do nosso grande exercito.

E' que a Federação ha-de emprehender a jornada das nossas conquistas, ha-de criar em toda a terra onde haja caixeiros associações puramente d'estes, ha-de excita-los ao estudo para lhes desenvolver a instrucção, ha-de estudar as mais instantes necessidades da classe, instar com o governo e emprezas para auxiliarem as escolas mantidas pelas associações federadas, estabelecer caixas de socorros e bolsas de trabalho, melhorar a actual situação dos marçanos e, finalmente, como conclusão ao seu grande e bem estudado programma social, reclamar aos poderes publicos:

*A legislação sobre o descanso, a regularisação das horas de trabalho;*

*A criação d'um tribunal d'arbitros avindouros privativo das classes—caixeiros e patrões;*

*Annullação de todos os contractos celebrados contrarios á lei;*

*A fiscalisação rigorosa da hygiene nos estabelecimentos; e*

*As disposições legais que autorisem e reconheçam como entidades juridicas as federações das associações de classe.*

Aqui o programma deveras extraordinario da Federação da nossa classe; programma que só em si encerra mui grande alcance material, cheio de beneficios para os federados e cheio de metralha para os inimigos da nossa causa.

A classe está federada, e; d'ahi, a lucta mais rasgada, mais sincera e mais proficua.

Mais um passo em marcha e sigamos ávante, com a Federação Nacional dos Caixeiros Portuguezes á frente!

## João Lima

Está de luto, por ha dias ter fallecido sua estremosa mãe, este nosso presadissimo amigo, empregado superior dos Armazens Herminhos, do Porto, e a quem endereçamos o cartão de nossos pesares.

## Desenvolver fileiras

Como que um exercito que avança alegre e entusiasta, com a ideia de morrer ou vencer, com a união de quem se empenha pela victoria, não olhando a ver o solo juncado de cadaveres,—porque leva consigo a bandeira da Patria—a nossa classe também agora deve caminhar a conquistar os seus direitos.

A campanha de reivindicacão social que desde 86 se tem sustentado, precisa de tornar-se agora mais activa e mais geral.

Desde um ao outro extremo do paiz a classe deve desenvolver suas fileiras, unir-se como um exercito, convencer-se de que todos são soldados da mesma causa e soffredores do mesmo mal, para que a victoria seja certa.

*União!* E' simplesmente isto o que aconselhamos á classe inteira, porque a lucta pessoal que em tempos idos se sustentou e que nos demonstrou sempre improficuidades e caminhos desordenados, já deve ter terminado.

Agora é preciso que a lucta seja coerente e harmonisada com o plano de trabalhos accordado pelas Commissions do Descanso:—é preciso que a reclamação dos caixeiros seja unanimemente energica, e é preciso que todos saibam cumprir o seu dever.

Caixeiros portuguezes:

Quem vos fala d'aqui, das columnas de um jornal que é vosso e que trabalha em vosso beneficio, é um soldado humilde mas uma alma que se entusiasmou pela sympathica lucta reivindicadora que ha annos vindes sustentando.

Vós, que tendes sêde de liberdade;

Que viveis opprimidos e não vos revoltas contra o oppressor;

Que sois homens e que sois operarios das grandes forças productivas do paiz;

Que tendes sobre vós o peso da oppressão;

Que tendes direito á liberdade, que soffreis tudo sem um unico brado de revolta:—luctae, reclamae, com energia, com tenacidade e fé, o que o Direito vos faculta!

O descanso dominical é uma cousa que merece attenção e que a todo o trabalhador interessa:—por isso procurae unir á vossa a reclamação de todo o operariado portuguez, fazei causa commun com o povo, porque este estará do vosso lado no momento da lucta!

Uni-vos, camaradas! Sêde energicos, amigos!

O dia da reabertura do parlamento aproxima-se, e, por isso,

## Desenvolver fileiras!

Amadeu.

Parte... brevemente para uma das cidades na nossa Africa Oriental, o nosso collega local soc. Cândido Martins. Que seja muito feliz e... boa viagem...

## APPELLO

## Aos nossos correspondentes e assignantes

Não são por certo desconhecidas as enormes despesas e sacrificios que a publicação de um periodico acarreta aos seus proprietarios, principalmente aquelles que tem a missão de fazer propaganda e defender os direitos de classes oprimidas e acorrentadas como é a nossa.

Um jornal de propaganda e de instrução, para poder ser energico e util, precisa de ter um certo numero de secções, mas estas só podem existir n'um jornal de formato um pouco maior do que este.

E para que este nosso fim seja coroado do melhor exito, pois que sempre foi nosso intento servir com dedicação a nossa classe e corresponder ao auxilio que nos prestem, é preciso que tenhamos um certo numero de assignantes certos, para fazermos face todas as despesas.

Por este motivo, e convencidos de que todos os nossos illustres correspondentes e assignantes nos prestarão todo o seu poderoso auxilio, vimos por este meio pedir-lhes o favor de cada um nos arranjar o maior numero possível de assignaturas certas, contribuindo todos com este pequeno sacrificio para uma vida longa, prospera e desafiada, da *Fraternidade*.

Este jornal, no primeiro periodo de publicação, teve nas diversas terras do paiz amigos sinceros e que por elle se interessaram a valer; esperamos ainda encontral-os, assim como tambem esperamos obter outros; pois que todos sabem que o nosso trabalho é gratuito e que não pretendemos auferir lucros, mas simplesmente servir bem a classe de que somos membros e cujas prerogativas nos merecem apaixonado interesse.

Queremos um jornal de amplo formato, de secções variadas, tanto de informação como instructivas.

Para este fim dirigimos o appello á classe inteira, pedindo-lhe que nos auxilie, porque só com o auxilio d'ella poderemos viver:—auxilie-nos ella, e, ao seu auxilio, saberemos dignamente corresponder.

Aos nossos assignantes que tenham mudado de residencia, pedimos o favor de nos indicarem a nova morada, para não soffrerem interrupção na remessa da *Fraternidade*.

## Visita

Ha dias fomos visitados pelo nosso presadissimo amigo sr. Antonio Leandro d'Almeida, nosso collega do Porto.

## Livros &amp; jornaes

A secção bibliographica que com este titulo brevemente inauguramos, é destinada a fazer a critica que mereça qualquer publicação da qual nos seja remetido um exemplar. Estas apreciações estão a cargo de um nosso intelligente camarada da redacção.

## Reapparecendo

É a *Fraternidade* mais um campeão que vem engrossar as fileiras d'aquelles que de alma e coração, cheios de fé e de energia, procuram elevar bem alto o pregão da Justiça—as reclamações dos oprimidos.

Foi por reconhecer isto que eu recebi o numero de 15 do corrente com entusiasmo, e, não só pelos variados artigos que insere, como pela forma distincta como é redigido, eu creio poder afirmar que ao jornal reapparecido ha-de a classe inteira reservar um lugar bem destacante—aquelle que de justiça merecem os que—sem tibiezas, com dedicação e sinceridade,—animam e acompanham a classe na sua grande propaganda em prol do encerramento por lei.

Com uma saudação calorosa aos proprietarios da *Fraternidade*, vae o desejo, que tenho, de ser prolongada a sua existencia, sempre sem difficuldades;—e á classe dos caixeiros de todo o paiz, eu peço que prestem todo o seu auxilio a este poderoso baluarte, que sabe lutar com energia e que ha-de saber vencer, pela fé que o anima e pela propaganda sincera que faz aos nossos direitos.

Ahi fica uma saudação e um pedido, feito por um humilde mas sincero soldado do exercito caixeiral.

Setubal, 24-7-905.

A. V. E.

## Correspondentes da "Fraternidade,"

N'esta lista dos nossos correspondentes na provincia, a cargo de quem está a representação d'este periodico, figuram todos aquelles que desde o primeiro numero consideramos empossados do referido cargo. Se, porém, alguns d'elles não quiserem continuar a prestar-nos aquelle favor, pedimos-lhe que nol-o communicem até ao dia 10 do proximo agosto, para nos evitar a remessa dos respectivos cartões de identidade, que tencioamos fazer no mesmo supradito dia.

*Lamego*—José Pinheiro Vieira e Herculano da Silva Santos.

*Odemira*—Francisco Lampreia Junior.

*Porto*—José Candido Dias.

*Villa Nova de Portimão*—José Pereira Mimoso Junior.

*Braga*—Adelino Gomes de Sousa.

*Arrayolos*—Franciscos Marques Coelho.

*Beja*—José Candido Alvaro.

*Setubal*—José Agostinho Paulo.

*Cabeceiras de Basto*—G. Leite Gomes.

*Covilhã*—José A. Ernesto de Abreu.

*Figueira da Foz*—José Joaquim Coelho d'Almeida.

*Guarda*—Fiel B. Taveira.

*Penafiel*—Domingos Nascimento Affonso.

*Vizeu*—Ernesto Augusto Bello.

*Ferreira do Alentejo*—A. Mendes Junior.

*Villa Nova de Famalicão*—Antonio José da Costa.

*Lagos*—Manoel Ojeda Martins.

*Montemór-o-Novo*—Joaquim Rodrigues Amaro.

*Feira Nova (Marco)*—Eduardo A. Furriel.

*Mealhada*—Annibal Guerra.

*Olhão*—Arthur Honrado.

*Povoa de Varzim*—João Francisco Franco Junior.

*Silves*—Theophilo Palletti.

*Santarem*—Antonio Nobre.

*Thomar*—Jesuino José Herenegildo.

*Villa Nova de Portimão*—Antonio Gonçalves Corrêa.

*Lisboa*—Luiz Pereira.

Nas terras onde ainda não temos correspondente e algum collega o pretenda ser, pedimos-lhe o favor de o participar a esta redacção para lhe ser remettido o respectivo cartão de identidade.

**A "Fraternidade" é hoje enviada pela primeira vez, a alguns collegas que—por serem interessados na mesma causa que defendemos—devem auxiliar todos aquelles que, simplesmente movidos pela ideia de prestarem o seu modesto concurso á causa dos oprimidos, labutam na imprensa; e, n'esta convicção, entendemos que todos poderão auxiliar-nos com a sua assignatura, jámais porque o nosso jornal é barato e foi fundado para defender os direitos dos oprimidos.**

**Pedimos, pois, a todos elles que nos ajudem com a sua assignatura, e o nosso reconhecimento será eterno.**

Registamos já as assignaturas que seguem, e que muitissimo agradecemos:

A pedido do collega *Adelino Vicente da Encarnação*, a do sr. Manoel Pereira Alves de Sousa Junior.

A seu pedido, as dos collegas José Luiz Cavaco e João Francisco Franco Junior.

A pedido do collega *Antonio Leandro d'Almeida*, as dos srs. Manoel Pires da Silva, Jacques Nunes, Manoel d'Oliveira Bouças, Joaquim Augusto Ferreira, Antonio Gonçalves Carneiro, Alves da Fonte & Costa, José Babia Ribeiro, Antonio Ferreira Junior, Antonio Augusto Regueiro, Simão d'Oliveira e Costa, Gonçalo Teixeira & Irmão, Manoel José Ribeiro, José Vieira, João Guimarães, Albino Bastos e João Manoel Tavares.

A pedido da administração, os srs.: José Augusto da Silva Guimarães, Manoel Mattos, Herculano Mendes, Romeu Dias Pissarro, Antonio Vinhas, José Duque, Joaquim Quintella, Justino Quintella, José Dias Soares, Francisco Ramires, José Callé, Joaquim Ganhoteiro, José Cintra, José Costa, Domingos Alves, José Rodrigues Leitão,

Candido dos Santos Gaspar, Joaquim Telhada, Claudio Paes Adorinho, A. Gomes Junior, Francisco Ernesto Goes, Luiz Silveira, Thobias Leocadio Xavier, Joaquim Ferreira Passos, Sabino Martins Dias, Raul Perfeito dos Santos, Adelino Vicente da Encarnação, Roberto Francisco da Fonseca Junior, João Caldeira Maior, José Francisco Borges, Joaquim Bento Collaço, Fortunato da Costa Godinho, Francisco Pereira Martins, Domingos José de Carvalho, Manoel Joaquim da Silva Coutinho, Carlos Vieira Ramos, Rodrigo da Cruz Nascimento, Augusto Ferreira d'Almeida, Pedro José Gomes de Macedo, Severino Godinho, Manoel José Duarte, Manoel Joaquim Ribeiro, José do Carmo Valente e Manoel Faustino Rodrigues.

## Eccos da quinzena

## O descanso

Por lapso deixamos de noticiar no ultimo numero d'este jornal, que os nossos illustres camaradas de Montemór o-Novo, conseguiram que os seus patrões lhes concedessem algumas horas de folga por semana. O dia accordado foi a quinta-feira, por ser o domingo dia de bastante movimento commercial n'aquella terra.

Pela victoria alcançada, felicitamos os caixeiros montemórenses e apresentamos os nossos parabens aos commerciantes locais por terem sabido comprehender o quanto é justa a pretensão dos empregados do commercio.

## Na Povoa de Varzim

O encerramento das lojas aos domingos esteve quasi a ir ao fundo, porque houve quem esquecesse o dever que lhes impunha a promessa que haviam feito. Mas porque nem todos procedem de modo igual, e porque felizmente ainda ha pessoas que preferem perder tudo do que um unico momento pensarem em esquecer a sua dignidade, os negociantes de fazendas fizeram uma escriptura pela qual se obrigam, sob pena de pesadas multas, a ter fechadas as suas lojas desde as 3 horas da tarde de cada domingo. Foi este um proceder de homens honrados e dignos. E, por esse motivo, merecem com justiça a veneração de toda a nossa classe e o respeito de todos aquelles que trabalham pela liberdade dos oprimidos. O nosso applauso, pois.

## Fallecimento

No dia 14 d'este mez, falleceu, na Povoa de Varzim, a menina Maria da Paz, filha do nosso assignante e digno pharmaceutico d'aquella villa sr. Leopoldino Rainha e sobrinha do digno presidente da nossa Associação, sr. Aurelio Ramos. Os nossos Sentimentos.

Esteve incommodado de saude o nosso collega local sr. Antonio Manoel d'Araujo, tendo ido por esse motivo passar alguns dias com sua familia.

## Correspondencias

Povoá de Varzim, 21

Ao iniciar as minhas despreziosas correspondencias para este denodado defensor da nossa desprotegida classe, apresento, como me cumpre, os meus respeitosos cumprimentos aos seus illustres redactores e colaboradores, assignantes e leitores. Como não tenho programma, limito-me a dizer isto á entrada: o programma será feito pelo tempo...

—Como este jornal noticiou no seu ultimo numero, a *Associação dos Empregados no Commercio da Povoá de Varzim* conseguiu, depois de grandes esforços e enormes sacrificios, que fechassem ao domingo, desde o meio dia em diante, os estabelecimentos de fazendas, ourivesaria, ferragens, tamanqueiros, funilaria e moveis.

O encerramento, por parte das lojas de fazendas, não foi unanime, visto que o sr. José da Fonseca Lapa, tendo em tão pouca conta a sua propria assignatura, negou-se a fechar o seu estabelecimento no segundo domingo d'este mez. Os nossos collegas, indignados com este acto praticado por aquelle commerciante e auxiliados por grande numero de populares que se encontravam na frente do mesmo estabelecimento, insurgiram-se contra o procedimento d'aquelle individuo, causando-lhe alguns prejuizos na sua loja, o que o obrigou a cerrar as portas.

—Afim de se evitar, para de futuro, acontecimentos semelhantes ao que acabamos de narrar, os commerciantes de fazendas d'esta praia resolveram tomar entre si, por meio de documento firmado, o compromisso de encerrar os seus estabelecimentos todos os domingos, pelas 3 horas da tarde, estando sujeitos a importantes multas os que transgredirem este accordo. Quem é digno procede assim!

—Passou, no dia 11 do corrente, o anniversario da nossa associação de classe. Para inaugurar esta data houve n'aquelle dia uma conferencia pelo conhecido e distinctissimo orador sagrado padre Ribeiro de Vasconcellos, que foi instantemente victoriado pela numerosa e distincta assembleia que o escutava.

—A Associação dos Empregados no Commercio, d'esta villa, envia delegados especiaes á grande excursão que os nossos collegas do Porto fazem á augusta cidade de Braga, fazendo-se os mesmos representar com a nova bandeira.

—Até breve.

Frasco Junior.

Setubal, 24.

(Particular)

Depois de alguns mezes de silencio, eis que reaparece a *Fraternidade*, jornal puramente da classe dos caixeiros, e que é mais um baluarte para defender as regalias da nossa desprotegida classe.

Mas para que a nossa imprensa possa defender todos os nos-

so direitos e com a tenacidade precisa, é necessario coadjuval-a com as nossas assignaturas, para a pôr-mos independente de quaesquer difficuldades, como a falta de recursos monetarios. E' preciso que os caixeiros saibam comprehender os seus deveres para com aquelles que da melhor vontade trabalham para a realização dos nossos ideaes. Mas isto, por infelicidade nossa, é um caso que se não dá:—os caixeiros teem abandonado e despresado tudo que lhes póde ser util! A proposito vou dizer-lhes que, ainda ha bem pouco tempo, falando com um collega, pedi-lhe que assignasse um jornal da classe e tive como resposta estas irrisorias palavras:—*não tenho dinheiro para papeis!*...

Com gente d'este quilate, tão inconsciente e que com tanto abandono olha os que lhe defendem direitos, é impossivel caminhar-se, embora tenhamos á frente do movimento da classe homens de saber e de energia incontestavel, como o são Alberto Nazareth e Julio Silva—dois espiritos que trabalham pela sua consciencia, não se importando com o indifferentismo que da parte da classe tantas vezes tem manifestado.

Ao terminar estas considerações, que no fundo são verdadeas amargas, eu peço a todos os caixeiros que se compenentrem dos seus deveres, a bem da sua classe.

Não penseis só em divertir-vos: vede que a nossa imprensa precisa do vosso auxilio e, por isso, reserva-lhe alguns tostões para o pagamento da vossa assignatura, porque d'alli só beneficios vos poderão advir.

Ajudae, pois, a *Fraternidade*, assignando-a; da minha parte, farei tudo o que pudér e procurarei incitar a classe a reconhecer n'este jornal um caudilho valoroso na defeza dos nossos direitos.

A' *Fraternidade* envio as minhas mais sinceras saudações pelo seu reaparecimento e cumprimento affectuosamente os seus redactores.

**Noticias**—Devido, talvez, ás muitas festas que n'esta cidade ultimamente se teem effectuado, ainda não reuniu a assembleia geral da nossa Associação, por falta de numero de socios, mas espera-se que possa reunir por estes quinze dias.

—Guarda o leito o nosso collega José Antonio P. Mello, empregado da firma Pereira & C.<sup>a</sup>. Faça vehementissimos votos pelo seu rapido restabelecimento.

—Passa no dia 20 d'agosto o anniversario natalicio do meu inseparavel amigo Adelino Vicente da encarnação, pelo que desde já lhe dirijo as mais sinceras felicitações, desejando-lhe tambem mil venturas.

—No dia 24 do mesmo mez, tambem tem o seu anniversario natalicio o collega Domingos Carreira Ribeiro. As minhas felicitações.

Lyrio Roxo.

**N. da R.**—Por termos falta d'espaco, fomos obrigados a cortar alguns pa-

riedos a esta correspondencia, mas que em nada mudavam o seu sentido. Que nos desculpe o auctor.

Braga, 24

A excursão dos collegas do Porto  
—Programma dos festejos.

E' no proximo domingo que nós, os caixeiros de Braga, vamos receber, com o entusiasmo proprio da nossa juventude e d'um grande e fraternal abraço, os nossos collegas portuenses. Vae grande azafama entre todos os collegas d'aqui; cada um quer concorrer á medida das suas forças para que esta festa, verdadeiramente social e de reivindicação, tenha um brilho e grandeza inexcitaveis.

Mas não é só na classe que se nota este desejo; ha tambem entre as damas e todo o povo da Bracara Augusta um grande entusiasmo pela vinda d'essa alluvião enorme de rapazes na primavera da vida.

Nós, antecipando as nossas saudações, bradamos com entusiasmo:

Vivam os empregados no commercio do Porto! Viva a união da classe! Viva o descanso dominical!

Eis o programma dos festejos a realizar em honra dos excursionistas:

A' chegada do comboio subirão ao ar girandolas de foguetes.

Depois dos cumprimentos do estylo organizar-se-ha o cortejo, no qual tomarão parte diversas associações e representantes directos das associações de classe de todo o paiz com as suas bandeiras, banda de musica e tuna do Porto constituída por 30 e tantas figuras, que percorrerão o seguinte trajecto:

Ruas do Corvo, Nova de Souza, Rodrigues de Carvalho, Arcada e Conde de Paçõ Vieira, ao edificio da Associação Commercial, captivamente cedido, onde se realizará a sessão de boas vindas.

Ao meio dia uma deputação cumprimentará as autoridades, camara e associações de caracter commercial.

A's 2 e meia horas da tarde terá lugar a sessão de propaganda, na qual usarão da palavra diversos oradores do elemento commercial e para a qual serão convidadas as pessoas de representação e a imprensa. A's 5 horas da tarde realiza-se o banquete official de honra, no qual tomará parte o elemento official da classe e para o qual será convidada a imprensa.

A's 8 e meia horas da noite

organizar-se-ha uma marcha *aux flambeaux*, sendo queimados no percurso lindos fogos de Bengala.

As ruas estarão embandeiradas e os edificios da Associação Commercial, Associação de Classe e hotel Mattos, serão lindamente engalanados.

Gomes.

## Marco postal

J. O. e S.—Figueira.—Foram cumpridas as suas ordens.

J. F. F. J.—Povoá de Varzim.—Brevemente escrevemos, declarando aceitar o seu offercimento. Veja se nos arranja alguma cousa.

A. V. E.—Setubal.—Brevemente escrevemos. Recebemos postal. Obrigados.

J. L. C.—Setubal.—Respondemos d'aqui a dias, á sua carta.

J. S. M.—V.<sup>a</sup> R. de Santo Antonio.—Recebemos carta e a resposta vae brevemente.

J. P. M. J.—Portimão.—Recebemos um postal e muito obrigados pelas felicitações.

## Excursão a Braga

E' hoje que tem lugar a excursão promovida pela *União dos Empregados do Commercio do Porto* á cidade de Braga.

D'aqui vão diversos collegas representar a *Associação dos Empregados no Commercio*, acompanhados da bandeira d'esta collectividade, assim como todas as associações de caixeiros do paiz se fazem representar n'esta festa, que ha-de ficar memoravel, não só pelo fim a que visa, mas ainda pelos elementos de que é composta.

A *Fraternidade*, que foi honrada com o convite da *União*, faz-se representar por alguns dos membros da empresa, redacção e administração, e no proximo numero dará noticia dos festejos.

## Erratas

Os srs. typographos fazem ás vezes coisas do arco da velha—e não dão satisfação á gente! Nem admira:—o que elles fazem é para se ler e para se acreditar... ás vezes.

Por exemplo:—o jornal de 15 d'este mez deveria trazer o n.<sup>o</sup> 10 e trouxe o 11; e devia trazer o nome Fernando Monteiro, como editor, e trouxe Manoel Fernando Monteiro.

Por isso fiquem todos sabendo que o jornal de 15 de julho é o n.<sup>o</sup> 10 e que o nosso editor é o sr. Fernando Monteiro.

## "FRATERNIDADE"

Orgão dos caixeiros e do commercio em geral

BARCELLOS

